



**SÉRIE BLACKWATER 05 – A REDENÇÃO DE RIVER**

*Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi*

*Revisão Final: Angélica*

*Gênero: Hetero / Contemporâneo*



*Antes de seus pais adotivos entrarem em cena, a infância de River era pouco mais que miséria infernal. Ele ainda tem os demônios para provar isso. Pena que não consegue convencer Jeanette Munroe que ele está bem danificado, e nada além da amizade é um ato de futilidade.*

*Ele tem feito tudo ao seu alcance para manter o seu passado feio de tocar seu coração doce, inocente. No entanto, quando descobre que ela foi assaltada, nada vai impedi-lo de estar ao seu lado. E logo tudo o que ele pode pensar é descascar seu corpo machucado nu.*

*Desde que ela tropeçou em seus pés desajeitados na nona série e em sua vida, Jeanette foi secretamente louca por seu melhor amigo. Para sua frustração, ele nunca pareceu notar – até que veio em seu socorro como o cavaleiro branco que ela sempre acreditou que ele era.*

*River nunca percebeu o quão profundo e duro que ansiava por Jeanette até seu beijo, seu toque define seu desejo livre. Mas à medida que o calor entre eles sobe para seu auge, seus segredos ameaçam destruir qualquer chance de um futuro.*

*Aviso: Contém um demônio de olhos verdes de um homem, com um passado torturado, e uma mulher mais do que capaz de perseguir seus pesadelos longe e um ardente beijo de cada vez. Pode causar um desejo incontrolável de dar ou receber um chupão.*



## COMENTARIOS DA REVISÃO

### MIMI

*Sempre soube que a história de River seria a mais difícil de ler, mas também esperava que lançasse alguma luz sobre a vida anterior de River e o que o mantém à distância de todos. Nunca vou entender os monstros que abusam de crianças, e Anne Rainey fez um trabalho muito bom de ajudar o leitor a entender o peso que vítimas de abuso carregam com eles e os demônios que devem matar. Tendo visto estes dois interagirem em livros anteriores, não há como negar o quão perto eles são, mas River sempre foi cuidadoso em manter a distância e Jeannette decidiu que era agora ou nunca. Adorei que Jeanette não teve problemas em dizer a River como se sentia sobre ele e uma vez que ele faz um movimento que está em cima dele e praticamente não o deixar ir. River é tão teimoso e mesmo que sinta algo por Jeanette ele simplesmente se recusa a acreditar que é o homem certo para ela. Num livro dinâmico e extremamente hot, eu só tenho a reclamar que a autora poderia ter escrito mais sobre o casamento. RSRRS*

### ANGÉLICA

*Fim de série sempre deixa um gosto de quero mais ou aquela coisa de '...e depois'. Está não é diferente.*

*Jeanette toda amorosa e compreensiva, admiro por saber esperar e dar o tempo que River precisava – claro que pressionou um pouco, afinal não é santa.*

*Ciclo fechado com a história, dramas e traumas de River, mas não menos quente – com a química dos dois, não entendo como ficaram tanto tempo separados.*

*Tá valendo muito. Leiam e comentem.*



## Capítulo Um

O pesadelo começou sempre o mesmo, com o pé na porta para o escuro, a sala mofada da velha casa de estilo fazenda. Ele viveu lá antes de Wanda e Chet Jennings terem aparecido e o adotado. Antes deles arrastarem para fora do inferno e mostrar-lhe o que o amor de um pai realmente significava. Antes que ele tivesse aprendido que ter uma opinião não te daria um gancho de direita.

De alguma forma os Jennings conseguiram transformá-lo em um ser humano, apesar do quão duro ele tentou empurrar seu amor em seus rostos. A única coisa que o pai adotivo de River, Larry Briggs, lhe havia ensinado era como odiar. Tinha aprendido a enterrar felicidade para baixo tão profunda que ninguém, nem mesmo River, podia sentir. Larry era o tipo de monstro que uma criança nunca poderia imaginar, a menos que eles viessem cara-a-cara com ele.

Infelizmente, Larry era perito em enganar as pessoas. Todo mundo achava que ele era um grande cara. Ele colocou um bom show para o mundo exterior. Mesmo os professores de River pensavam que Larry era um santo por abrir sua casa e se tornar um pai adotivo. Atrás de portas fechadas a história foi diferente, no entanto. Ele iria cair a fachada, até tudo o que restava era mau. A única boa parte dos primeiros anos foi Joey VanAllen, seu irmão adotivo. Joey tinha dez anos quando River o tinha encontrado, e a criança era mais esperta do que a maioria dos adultos. Talentoso nem sequer começava a cobri-lo. O garoto com a aparência angelical e cabelos loiros era um Einstein regular.

No pesadelo de River, que era de manhã cedo. Sábado. Larry geralmente passava a maior parte do dia dormindo fora de sua típica bebedeira de sexta-feira à noite. River havia se levantado antes do sol nascer no horizonte e saiu furtivamente para passar a manhã em seu esconderijo. Ele ia para lá todos os sábados de manhã, geralmente com Joey, em uma



tentativa de escapar dos punhos balançando de Larry. Desta vez, ele tinha que ir para lá sozinho, porque Joey tinha passado a noite na casa de um amigo. Os Robinsons eram boas pessoas. Eles foram gentis para Joey e trataram-no como se fosse seu próprio filho. Pessoas assim eram raras, River sabia muito bem.

Ninguém, além de Joey sabia sobre seu esconderijo, e gostava dessa forma. Ele os salvou em mais de uma ocasião. Foi o único lugar onde ele e Joey realmente sentiam-se seguros. Ele tinha ficado lá algumas horas e voltou no meio da manhã.

No pesadelo tudo muito familiar, River viu-se de pé na sala e olhando para a mancha de cerveja, cadeira verde suja que deveria ter segurado seu pai adotivo bêbado. Em vez disso, sentou-se vazia. Uma sacudida de medo correu pela espinha de River. Ele cerrou os punhos ao lado do corpo e respirou fundo, em um esforço para ganhar a coragem de procurar o homem mau.

Suas pernas tremiam enquanto ele calmamente caminhou pelo corredor estreito, passado o quarto imundo onde Larry dormia, até chegar a porta do quarto dele e Joey. A porta estava fechada. River franziu o cenho. Isto nunca foi autorizado a ser fechada. Apenas uma das muitas regras de Larry. O mais cuidadosamente possível, River estendeu a mão e virou a maçaneta, abrindo a porta do quarto com passos lentos. Quanto maior a abertura na porta, mais ele foi capaz de ouvir sons vindos de dentro. Ele ouviu gritos, gritos terríveis. Isso fez sua carne arrepiar e suas entranhas transformarem em náuseas. Ele tinha ouvido o som terrível em sua própria mente mil vezes.

Aos dez anos de idade, River tinha olhos que falavam de coisas que nenhum garoto dessa idade deveria saber. Do lado de fora, ele parecia ser um médio, se um pouco deprimido e introvertido, garoto. Seus olhos contaram uma história diferente. No interior, River sentia-se sem vida, escavado pela miséria e depravação infligida a ele por Larry.

Ele calmamente entrou no quarto e viu uma cena que estaria gravada em seu cérebro e jogaria fora de seus pesadelos mais e mais para os próximos anos.



Larry Briggs, em toda a sua embriaguez mal e maníaco, montado em cima de Joey. Contusões marcavam apenas o rosto angelical de seu irmão de criação e sangue escorria lentamente para fora da boca, só para ir demarcar o lado de sua mandíbula. Os olhos de Joey, os mesmos olhos azuis que, uma vez realizavam a vida e alegria, eram agora vagos. River sabia que Joey tinha recuado em seu próprio mundo privado, onde ninguém poderia machucá-lo e tudo estava bem com a vida. O último resquício de humanidade de River rachou, destruindo o pouco de racionalidade que tinha agarrado por tanto tempo. Um ódio preto grosso revestia sua mente.

Ele tinha pensado que, enquanto Larry se mantivesse longe de Joey, que estaria tudo bem. River poderia lidar colocando-se com o abuso, pelo menos até que encontrou os meios para escapar e levar Joey com ele. Mas, vendo seu irmão de criação de dez anos de idade, doce e inocente sendo tratado de forma tão cruel era mais do que River poderia tomar.

Batidas. Altas e persistentes. Isto puxou River para fora do pesadelo, e atirou para cima na cama. O suor embebia seus lençóis e cabelos. Seu coração disparou, e teve que forçar a náusea para baixo. As memórias sempre fizeram mal fisicamente. Só uma vez ele desejou que pudesse dormir em paz. Não achava que uma noite era pedir demais.

"Cristo." Murmurou. Outra série de batidas vieram da parte da frente do seu apartamento. River sentou e virou-se para que pudesse ler o visor verde-néon em seu despertador. Cinco horas de uma manhã de sexta-feira? "Que diabos?"

Ele esperava que nada estivesse errado. O rosto sorridente de sua mãe surgiu na sua cabeça, e uma onda de preocupação o fez totalmente alerta em segundos. Alguns meses atrás, ela havia sofrido um ataque cardíaco leve, e River tinha medo que nenhum caminho mais poderia. Ela tinha recuperado, no entanto. Mesmo tomado yoga e começado a comer mais saudável. Ela estava fora de perigo agora, certo?

Wanda Jennings significava o mundo para ele. Ela e seu pai adotivo tinham tomado River e seus quatro irmãos de um orfanato e deu-lhes um lar para se orgulhar e o tipo de amor que River nunca tinha conhecido antes. Dois anos atrás, um enfarto maciço tinha



tomado seu pai embora. River ainda sentia falta de ouvir o som de sua voz profunda e seus poderosos braços envolvendo-se em um de seus característicos abraços de urso.

Ele se levantou e entrou em um par de calças de pijama preto e saiu do quarto. Ao se aproximar da porta da frente, River parou e olhou através do olho mágico. Reilly, seu irmão gêmeo, estava com as mãos nos bolsos da frente de seus velhos jeans desgastados, um olhar preocupado vincando sua testa. Reilly e River eram imagens de espelho um do outro com seus olhos verde-claros, cabelo preto desgrenhado e um metro e oitenta e quatro de quadro. A única diferença, a maioria das pessoas diria, foi a carranca constante de River.

Quando River viu o sorriso costumeiro de seu irmão substituído por uma carranca, seu nível de ansiedade aumentou as de alguns entalhes.

"Abra, olhos brilhantes." Reilly chamou.

River abriu a porta e deixou Reilly passar ao redor dele antes que murmurou: "São cinco horas da manhã. Alguma coisa está errada."

"É Jeanette." Disse Reilly quando passou a mão pelo cabelo.

O nome enviou o coração do River em plena aceleração. Jeanette tinha sido sua melhor amiga desde o colégio, e era a única mulher que conseguiu colocar-se com a sua merda. O pensamento de perdê-la trouxe de volta sua náusea dez vezes.

River sabia que Jeanette tinha em sua cabeça para tomar a sua amizade a um nível mais íntimo. Ela teve uma queda por ele há anos. Ele não era cego. E seria uma bunda mentindo, se não admitisse sentir uma onda de desejo por ela, sempre que o seu nome foi mencionado. River tinha fantasiado mais de uma vez sobre esse corpo magro e curvas sutis. Seu cabelo sexy, longo e escuro sempre o fez querer estender a mão e acariciá-lo. O pacote doce era apenas parte do apelo. Jeanette foi corajosa e tão boa como ela era.

Mas também era muito inocente. Merecia alguém inteiro, alguém que não foi ao inferno e voltou. Tocá-la seria errado em cada nível. Ele sabia disso. Tentou fazê-la entender o quanto era errado para ela, mas ela sempre se recusou a ouvir a razão. Ainda assim, River sabia melhor do que estragar o bom relacionamento que ele tinha indo em sua vida.



"O que aconteceu?" Ele perguntou quando rapidamente mudou-se até a cozinha para pegar suas chaves e celular fora do balcão. Ele mentalmente se preparou para o pior.

"Ela foi assaltada fora do *Dawg Pit*." Reilly respondeu. "Ela está bem, nada quebrado. Só foi um pouco batida. Ela está mais irritada do que qualquer coisa, para dizer a verdade."

"Ela está no hospital?" River franziu o cenho. "E o que diabos ela estava fazendo naquele lado da cidade? Não há nada além de laboratórios de metanfetamina e criminosos nesse caminho."

"Não, ela está em casa." Reilly suspirou. "E você não vai gostar da razão de estar no *Dawg Pit* mais do que eu fiz."

Reilly e Jeanette tinham sido sempre próximos, mas ultimamente River tinha notado confiar cada vez mais em Reilly. E estava começando a irritá-lo. "Cuspa."

"Ela está trabalhando lá."

De jeito nenhum ele poderia ter ouvido direito. "No *Dawg Pit*? Que porra é essa, Reilly? O lugar é um lixo."

Seu irmão estendeu ambas as mãos. "Inferno, eu não sabia. Só descobri esta noite. Ela disse que precisa do dinheiro para a faculdade." Ele balançou a cabeça. "Você pode acreditar nisso?"

Jeanette estava trabalhando em uma licenciatura em Direito. Quando ela não estava na aula, estava estudando. Era um calendário difícil, e River não poderia estar mais orgulhoso dela. "Então, por que ela não veio a nós pelo dinheiro? Ou poderia ter trabalhado no *Blackwater* se quisesse um emprego. É preferível que essa pocilga." Eles iriam abrir espaço para ela no restaurante da família que tinham trabalhado tão duro para salvar após a morte de seu pai. Jeanette só tinha que pedir.

"Jeanette tem orgulho em espadas." Reilly respondeu, trazendo River de volta ao problema atual. "De jeito nenhum que iria pedir uma esmola."





"Não é uma esmola." River murmurou enquanto se dirigia para a porta. "Ela é praticamente da família, e sabe disso."

Reilly arrebatou para ele. "Se você valoriza suas partes íntimas, por favor, não diga que você não tem nada, além de amor fraternal por ela. Isso é muito cruel e sabe disso."

River ignorou e pegou a maçaneta. Reilly bateu a palma da mão contra a superfície de madeira da porta, como se para impedi-lo de ir até ela. Ele teria melhor sorte de parar um caminhão Mack.

"Onde está indo?"

"Para ver Jeanette." Ele mordeu fora. "Onde mais?"

"Você não pode." A voz de Reilly se suavizou. "Não tem mesmo clariado ainda. Deixe-a dormir antes de começar a palestrar nela. Ela teve uma longa noite, River."

River viu vermelho. "E você foi bem ao seu lado, não é?"

River sabia que era culpa que causou seu irmão a desviar o olhar. Inferno, ele conhecia esse olhar muito bem. Eles eram gêmeos, depois de tudo. "Ela me ligou da delegacia, precisando de uma carona." Disse Reilly. Ele saberia nada menos do que a divulgação completa iria apaziguar River.

As palavras perfuraram seu coração. "Por que ela não me chamou? Ela sempre pode vir a mim. Ela sabe disso."

Reilly pigarreou. "Hum, ela ainda não terminou o incidente."

O incidente que Reilly se referia tinha ocorrido meses atrás. Jeanette tinha andado em River fazendo sexo com... Holly, ele pensava que era o nome da mulher. A ruiva curvilínea e exatamente o oposto de Jeanette. Eles estavam no sofá, nus. Jeanette tinha usado a chave que lhe tinha dado anos atrás e deixou-se dentro. Quando viu os dois juntos, que ela se perdeu. *Ele era um idiota*, ela gritou. Ela era sua amiga. No início, River havia pensado que Jeanette iria superar isso. Ela nunca poderia ficar brava com ele por muito tempo. Mas desta vez foi diferente. Ela estava se afastando dele mais e mais a cada dia. Podia senti-lo. O fato de



que tinha chamado Reilly, depois de ter sido assaltada foi à prova. Ela precisava de um amigo hoje à noite, e não o tinha escolhido. Seu intestino agitou com o pensamento.

River não conseguia descobrir por que Jeanette ainda estava tão chateada em vê-lo com outra mulher. Ele sempre foi muito cuidadoso para manter seu relacionamento com Jeanette estritamente platônico. E mesmo que ela sempre teve uma queda por ele, e ele teve algumas fantasias escaldantes sobre ela, Jeanette parecia contente para mantê-lo apenas amigos. Sexo iria estragar tudo, ele sabia disso em seus ossos. Mas as coisas estavam mudando entre eles, e River não gostou.

"Eu não estou indo só para mexer meus dedos enquanto ela está em necessidade." River grunhiu, odiando a sensação de impotência montando nele.

"Sim, você está." Disse Reilly enquanto se dirigia para a cozinha. "Porque agora ela precisa de mais descanso do que qualquer outra coisa. E se for lá todo irritado, o descanso será a última coisa que ela conseguirá."

"Tudo bem, mas para o inferno se estou esperando até que ela me agradeie com sua presença. Estarei em meus sessenta anos então." Ele suspirou. "Vou dar-lhe até meio-dia, então vou lá, se ela gosta ou não."

"Tanto faz." Reilly esfregou a palma da mão sobre o rosto. "Nesse meio tempo, você tem café por aqui? Eu preciso tão ruim. Acho que eu usei a última das minhas reservas de energia fazendo a viagem até aqui."

River se dirigiu para o armário ao lado da geladeira e pegou uma lata de italiano. "Você não deveria estar dormindo também? E onde está a sua cara-metade e seus bebês gêmeos consideráveis?"

"Lucy está onde eu deveria estar – dormindo." Um sorriso sentimental se espalhou no rosto de seu irmão. "Os gêmeos estão apenas agora começando a dormir durante a noite, por isso ela tenta pegar o maior número de sono que pode."

River instantaneamente sentiu culpado por manter seu irmão de sua família. Reilly tinha encontrado a mulher dos seus sonhos. Não muito tempo depois, ela acabou grávida de

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

